

CASTELLO DE GUIMARÃES

SEMANARIO INDEPENDENTE

DIRECTOR — Prior Luiz Dias da Silva

ADMINISTRADOR — José Joaquim Vieira de Castro

EDITOR — Luiz Ribeiro de Faria

Propriedade da empresa do *Castello de Guimarães*

Redacção e administração — Rua de S. Damaso, 17 — Guimarães

Composto e impresso na *Typographia Sameiro* — Rocio de Traz da Sé, 8 a 10 — BRAGA

PREÇO DE ASSIGNATURA (pagamento adiantado) — Por anno, 950 réis; no Brazil, 13800 réis.
ANNUNCIOS — Por linha, 20 réis; repetição, 10 réis; permanente, contracto especial.

SAIBAMOS VIVER

Quando a Igreja, com a resurreição de Jesus, faz a apothese da vida, não vem fóra do proposito que fallemos da vida religiosa em Portugal.

A Igreja tem por si a promessa do seu divino Fundador, não morrerá, mas uma coisa é a Igreja e outra coisa a Igreja em Portugal. Esta pode desaparecer.

Não são os ataques desvairados do sr. Affonso Costa, mandatario da Maçonaria, nem os dislates calumniosos do sr. Alpoim que a podem fazer ruir. Ao odio destes homens e dos seus eguaes oppomos nós, catholicos, unidos em Christo, a nossa fé, a nossa imprensa, a nossa escola, o nosso perseverante trabalho, em summa, a nossa vida catholica. Não é a perseguição que nos faz mal, pelo contrario.

A paz longa e morna enerva, faz nascer egoísmos e vaidades, interesses e despeitos, que desorganizam.

A perseguição desperta energias e enthusiasmos, reacende a fé e o amor e consolida convicções. Bem-dita seja ella.

O mal está em que a perseguição não encontre nos catholicos a união e a fé, o desinteresse e o impessoalismo, que são a força de todas as sociedades. Se os catholicos portugueses não fazem a sua união perfeita e duradoira, em volta de quem de direito a deve presidir, união com fé, independente de motivos menos christãos e alheia a bisbilhotes e *coteries*; se, quem tem o dever de a promover, não o faz, então, sim, é que podemos temer a morte do Catholicismo em Portugal.

Fomos colhidos pela Maçonaria absolutamente desorganizados e até hoje, infelizmente, não tomamos a sério a nossa organização. Não entreguemos ao acaso o futuro. Nem é christão nem sensato.

Lembrar estas coisas aos catholicos, a todos, de alto a baixo, será nosso trabalho. Não é nosso alvo exclusivo. Mais ainda, não é o nosso fim principal. Faremos a propaganda da nossa Crença, iremos ao encontro dos ataques dos nossos inimigos, promoveremos tudo quanto caiba no lemma do nosso Santo Padre Pio X *restaurar tudo em Christo* e só quando virmos a nossa Fé comprometida ou os direitos da Igreja postergados pela incuria contumaz de irmãos nossos, levantaremos a voz com respeito e caridade, mas com a firmeza e a dignidade de quem cumpre um dever, embora doloroso, clamando mais fé e mais abnegação.

Unamos os nossos corações, limpos de resentimentos, que devem morrer, e digamos ao nosso Episcopado: *somos catholicos e queremos acção, guiae-nos!*

E como o *Episcopado Português* não pode nem deve ficar surdo á nossa estimulante supplica, nós daremos ao caricato *livre-pensamento* um alto e nobre exemplo.

Saibamos viver como catholicos, modelos de união e de amor, de fé e de trabalho e não sejamos pedra de escandalo numa sociedade de mexeriqueiros.

Vá dito plebeiramente: menos lingua e mais acção.

J.

ECHOS

Barbaros. — Ha quem ingenuamente esteja convencido que nesta Republica nem todos são eguaes.

O radicalismo agarotado duns parece esconder a irreligião mascarada, ou melhor, a impiedade disfarçada dos outros.

Noticiam os jornaes que os rebeldes do Mexico aprisionaram o Sr. Bispo de Chilapa e agora exigiram-lhe o pagamento de cento e vinte e cinco mil francos de resgate, se não

quizer ser crucificado na sexta-feira santa.

Não sabemos qual terá sido o valor da ameaça.

Ora a «Republica», órgão do sr. Antonio José d'Almeida, que se quer impingir como chefe dum partido republicano conservador, o que quer dizer, sem os radicalismos e a má educação dos outros, borda sobre o caso estes commentarios, que enojam pelo desrespeito e pela absoluta falta da commo vida piedade que merece o desventuroso Bispo:

«Bis aqui um discipulo dilecto de Jesus Christo, que a esta ho-

ra gosa a delicia inefavel de sentir, no martirio, igual ao Mestre.

E morrerá convicto de que, como elle, resuscitará ao terceiro dia...

E diremos nós; eis aqui um larvado, que tem consigo a alma penada de algum daqueles barbaros que no alto do Golgotha insultaram, com gracejos porcos e brutaes, a agonia dum martir.

São todos eguaes...

Fraternidade. — Os homens amam-se fraternalmente.

Nas ultimas sessões do Congresso tem trocado expressões de amor, que vão desde *bandidos até apaches*. Das palavras passaram aos gestos e ás ameaças. Daqui ao fim pouco vai.

Que Deus os apresse, para socego nosso e descanso de suas senhorias.

E se o Zé um dia os corresse a todos?...

Ah! grande Zé, toma um reconstituente e saca do marmeleiro...

Cinemas e telephonemas

Nem na vinha, nem no bafello...

O leitor entende-me? Se não entende, não tenha o trabalho — e a despeza — de consultar M.me Brauillard, essa adivinhadeira que se entouca com um appellido *francii*, sendo, aliás, tão franceza como eu. Como ouvi o ruido da festança affonsina, eu, que dou o cavaquinho por observar uma scena... de quadros vivos, fui gosar, *de visu* o grande *superavista*.

Se o neologismo não pode passar em julgado... litterario, tenham paciencia, mas era o thema d'uma questão acalorada no compartimento do wagon, onde tomei logar.

Convem esclarecer que eu, como pessoa nobre, viajo sempre em carruagem de primeira... com o numero III.

O thema em questão era, pois... se a palavra *superavista* é, ou não, susceptível de duas interpretações.

Um dos palradores, um tanto-enfarinhado nos latins, afir-

mava, com ares demosthenicos, que não senhor, que *sobrar*, por mais voltas que lhe dêem, por mais synonymos que lhe procurem, é sempre *sobrar*. «Sempre *superavit*, meu amigo! — affirmava convictamente.

O outro, que confessára gastar seis mezes para declinar *ora, oras*, sahiu-se, afinal, com o seguinte argumento:

«No tempo do Affonso e dos affonsinhos, tempo em que cifra valia 10, foi *superavit*; hoje, no consulado do Grande Bernardino *chéché*, chama-se... *faltavit*».

E o grande caso é que chegavamos a S. Bento, sem sobrar nem faltar coisa alguma.

O *superavista*, que, por vezes, me tinha dispensado um ar da sua graça, logo que apeei, tomou-me pelo braço, dizendo-me amavelmente: — O cidadão vem commigo.

— Como? Não tenho a honra de o conhecer.

— Eu sou engajador de convidados que queiram, por acaso, tirar o ventre de miserias e contemplar a esbelta figura do formiga-mór... Esbelta é um modo de dizer, bem me entende.

— Mas... quanto paga cada fochinho?

— Nem *chêta*; e ha-de comer á tripa fórra.

— Hom'essa... Eu acompaño-o para ouvir os discursos dos amigos dos... affonsinhos.

Emfim o engajador lá me conduziu á sala do brodio. Mesas disponiveis... nem uma.

O meu homem chamou um creado e pediu-lhe dous talheres.

— Talheres *hay*, mas quanto ao resto vieram tarde...

— O quê, homem? Então aquella travessa de cabrito...

— O *Cabrito* não teve aqui entrada.

— Não me refiro ao Camacho; é aquella travessa de guizado que collocaram á frente do nosso Affonso e do outro.

— Ah! ahl O que lá cahiu varreu.

Não vê a Veneranda... Figura com aquella côr de malagueta e o abdomen semelhante a um balão? Aquelle golotão é voraz como uma giboiã.

— Já vejo, e o grande caso é que a mesa está varrida.

Garantia aos assignantes

Quem apresentar recibo de pagamento adiantado dum anno deste semanario e folhas soltas, em todas as encomendas de trabalhos feitos na typographia Sameiro, terá 10 por cento de desconto. Nos annuncios, o mesmo abatimento.

Brevemente, outras garantias serão concedidas a quem pagar adiantadamente.

Redactores d'este semanario

Erveiza; Dr. Cunha Barbosa, advogado; Dr. Clemente Ramos, professor; Dr. Martins Junior, professor; Dr. Arthur Bivar, jornalista; João Manuel d'Abreu, professor; Manuel Cerqueira Gomes, alumno de Medicina; P.º José Lopes Leite de Faria; José Joaquim d'Oliveira, alumno de Direito; Padre Gaspar Roriz; Abbade Paulino Affonso; Joaquim Martins; Joaquim Barroso; Padre M. Justino Telles; Dourães Castro; João Luiz Caldas; Augusto Cerqueira Gomes, alumno do lyceu; Venancio Ribeiro d'Araujo, alumno de medicina; Anacleto Campos, alumno do lyceu.

Expediente

As pessoas a quem enviamos o jornal rogamos obsequio de nos honrarem com a assignatura. No caso de regeitarem a assignatura é favor enorme devolverem-no-lo immediatamente para nos evitar trabalhos e despezas, que constituem sacrificios para nós insuportaveis.

— E a mór parte dos convivas, com fome canina.

Bateram palmas. A *Veneranda Reliquia*, dispondo-se a falar, empunha a taça, que tinha as dimensões e o feitiço da classica meia-canada.

O sr. Affonso-Pombal, com um gesto encantador, interrompe o grande almirante, acrescentando:

«Minha grande reliquia, eu confesso aqui... franqueamente que tudo quanto sou, a ti e ao amigo Transmontano, o devo. Tu, meu amigo, és o grande tocador do pandeiro da republica; o Transmontano accendeu o forno... abriu-lhe a porta. Por isso, meu dilecto, eu te saúdo, a ti, em primeiro logar, e, em segundo, a todos os democraticos.

Sim, eu vos saúdo, presentes e ausentes, a quem toca e tocar possa; eu vos saúdo e vos amo. E, entre nós deve reinar um amor tão intenso... que nos comamos uns aos outros. Assim seja... *Amen*».

Uma estrondosa salva de palmas abafou as ultimas palavras do grande homem.

Imediatamente levantouse o grande almirante, que correspondeu nos seguintes termos:

«Alteza, eu quero agradecer-vos em verso, para celebrar condignamente... a vossa... pu... pu... laridade...»

«Quando da Lisboa partiu

«O almirante suizo... (não vou lá)

«Quando foi de mar em fora

«O almirante suizo...»

A parte: — «No espaço d'uma hora

«Ficou feito n'um chouriço.»

Grande, delirante manifestação. Vivas, hurrhas e palmas.

A *Veneranda Reliquia*... urrou toda a noute.

Como o leitor vê, não me restou tempo para ver cine-

mas.

O ATHEU

O atheu é um pestifero por assim dizer; vive minado pela infecção da alma, porque não sente, ou não quer sentir, as docuras que a fé nos dá.

E' por certo a maior miseria a das creaturas que por falta de crenças se arrastam ao ultimo degrau do abysmo, só desejando o mal dos outros, porque não existe em seu peito o fervor divino, não têm a conformidade para os seus pezares, nem vêm tão edificantes exemplos na humanidade, provando quanto valor têm perante Deus, todos os que se arrependem e convertem.

Abre-se a alma (para estes) n'um amplo horizonte, onde brilha a luz bendita da doutrina de Jesus.

E tu que não crês, acaso sentes algum bem no coração?

Vives contente n'essa aridez estúpida que te aniquilla e rebaixa, porque te tira a elevação para que foste creado?

Soffres, bem sei, mas não queres volver os olhos para esse Deus tão bom, tão misericordioso que tudo perdoo?

Bem desgraçado és por certo.

Vives atormentado no intimo do teu ser, porque analysando-te a ti mesmo, reconheces-te isolado no meio de tantas pessoas onde uma crença existe, que as acalenta e fortifica no combate diario do mundo.

Não tens esperança alguma que abrande as revoltas do teu espirito, não tens fé que dulcifique as amarguras do teu coração, estás entregue a ti mesmo, apenas te resta a materia.

Que fazes depois d'um profundo soffrimento, onde nenhum consolo esperas? Só tens um remate tragico feito de desesperos horriveis — o suicidio.

A vida sem crenças é uma tempestade continua dentro da alma.

Como é bom ter fé, essa incomparavel sensação, esse ba-

fejo divinamente bello, que nos dá a recompensa de tantas luctas moraes!

Razão tinha Lamenaes, dizendo: «Desgraçado, desgraçado do atheu!

Rallado pela fome e pela sede, busca alimento, busca o leite que amamenta as creaturas, mas no meio do tenebroso vacuo onde se atirou, não alcança nem comprime senão os peitos aridos da morte.»

VIOLETA BRANCA.

O Evangelho

O amor divino

Tudo está em festa, na aldeia, no dia soleme em que a Egreja commemora a Resurreição de Jesus; a casa lavada, o alcorim nas portas, hervas aromaticas espalhadas pelo chão, as macieiras em flor, os rostos alegres e satisfeitos, o sino da igreja parochial espalhando pelo ar puro e muito azul notas harmoniosas, e a campainha que anuncia o pastor zeloso, levando palavras amigas a todos os lares, de campo em campo, de quebrada em quebrada...

E' ao fim da tarde; o reitor amigo já visitou a casa de Luiza, que está agora sentada á soleira da porta, rodeada pela familia toda, inclusivé pelo filho soldado, que obteve licença para lavar os pulmões no ar tonificante da aldeia natal.

Luiza está lendo o Evangelho: «Como tivesse passado o dia de Sabbatho, Maria Magdalena, Maria mãe de Thiago, e Salomé, compraram aromas para ir em balsamar a Jesus. E no primeiro dia da semana, partindo muito cedo, chegaram ao sepulchro quando o sol já era nascido. E diziam ellas entre si:

—Quem nos ha de revolver a pedra da bocca do sepulchro?

Mas olhando, viram revolvida a pedra, que era muito grande.

E entrando no sepulchro, viram assentado da parte direita um manco, vestido de roupas brancas, do que ellas ficaram muito pasmadas.

Elle lhes disse: —Não tenhaes pavor, vós buscaes a Jesus Nazareno, que foi crucificado, Elle resurgiu, já não está aqui, eis o lugar onde o depositaram. Mas ide, dizei a seus discipulos, e a Pedro, que elle vá adiante de vós esperar-vos na Galiléa; lá o vereis como elle vos disse.»

—E nada mais nos conta, o Evangelho d'hoje,—disse Luiza fechando o livro; mas grandes ensinamentos podemos tirar de aqui. Admiramos o amor fervoroso d'estas santas mulheres para com Jesus; seguiram no caminho através de todas as coragens da dolorosa Paixão até ao Golgotha; mas a dedicação d'ellas não deve terminar com a morte do Salvador; os seus corações não estão satisfeitos após os primeiros deveres funebres. Sem olhar a despezas nem a perigos, querem dar a Jesus um novo testemunho da sua affectuosa devoção.

—Eu, se lá estivesse,—disse Roaicha ingenuamente,—também ia com essas boas mulheres, tão amigas de Jesus.

Luiza beijou o rosto da filha, e continuou:

—Ha sempre almas generosas, imitadoras de Magdalena e das suas companheiras, dedicando a saude, a vida, os proprios bens ao serviço de Jesus no seu divino Sacramento, ou ao serviço dos seus pobres. Teremos nós este solo generoso, nós que vemos tantas vezes Jesus pobre e abandonado nas egrejas mais miseraveis que o estabulo de Belém? Quantos christãos, egrietas e sem coração, semelhantes ao mau rio, dão tudo ao prazer e ao luxo, e nada á caridade!...

Ouvia se ainda ao longe a campainha que annunciava o pastor

zeloso, levando palavras amigas a todos os lares, de campo em campo, de quebrada em quebrada...

Pelo extracto

DINIZ SERRANO.

RESPOSTA

Não posso descortinar quem é o Pasquino que, em carta, tenta... chamar-me «á ordem», como diz na sua prosa inflamada.

«Você, Magriço—assim se exprime o meu Zoilo—ridiculizando o culto da arvore, revela um espirito acanhado e retrógrado.

A escola, hoje, esforça-se em mostrar ás creanças que a Terra-Mãe é aquella a quem devemos a vida, o sustento, a força... tudo, n'uma palavra.

Deus, essa entidade que o fanatismo inventou; Deus, ente cuja existencia é indemonstravel á face da sciencia, é um ente inexplicavel.

A sciencia moderna, conhecedora da Natureza, regeita a creença d'essas doutrinas absoletas, taes como: Providencia, finalidade, etc.

«E deixe correr a festa da arvore, que representa mais uma conquista do progresso pedagogico.»

PASQUINO.

O homem, faça, ás arvores, quantas festinhas lhe der na gana. Abraças em ternos amplexos, beije-as, agache a orelha, agite o preterito, como faz o seu perro, e seja muito feliz, que eu não lhe invejo a sorte, antes pelo contrario.

Mas venha cá, meu Zoilo:—Se eu quizesse responder ao seu breve arrazoado, teria de escrever um volume. Mas não, porque o jornal não tem enchas para longos artigos. Não obstante vou resumir a resposta a proporções minimas.

Pasquino não orá na Providencia, nem admitta as leis de finalidade.

Não direi:—que lhe presta, porque a caridade christã exige-me um desejo muito diverso. Limite-me a praticar uma obra de misericordia, o que farei em poucas linhas.

Se Pasquino quizer—pondo de parte estultos preconceitos—convencer-se da existencia das leis de finalidade, basta-lhe examinar attentamente os multiplos phenomenos da natureza, limitando-se ao que é palpavel.

Pasquino vê, por exemplo—deixemo ser laconico—este mundo subllunar. Vê a terra, o mar, as montanhas, os rios, as fontes; observa que, para que a vida se manifestasse sobre o globo, era indispensavel o calor. E o calor existe. Observa, na escala zoologica, que todos os seres são dotados d'uma organização proporcional ao seu fim (veja que o não quero embarçar com minudencias physiologicas). Observa igualmente que a vida animal se desenvolve, desde o ovo até ao pleno funcionamento vital do individuo, independentemente da vontade d'este, nem do seu ascendente. Verifica, da mesma forma, que todos os seres—animaes ou vegetaes—para subsistirem—exigem alimentação ou meio apropriado para se desenvolverem, e que cada individuo, cada ser, encontra, no seu ascendente ou no meio em que se encontra, as condições necessarias da sua existencia, o instincto da conservação, tào manifesto até nos irracionaes. Verifica ainda que a terra, para fructificar, necessita, na sua superficie, de terreno aravel, e que este terreno, sem calor e agua sufficientes, não fecundaria os vegetaes, indispensaveis á alimentação dos individuos do reino animal.

Vê tudo isto e muito mais, que me abstenho de enumerar.

Muito bem: Quem provê a todas as necessidades da vida, quem proporciona todos os meios tendentes ao fim, indispensaveis á procreação e conservação das especies e dos individuos?

A natureza? Não, que é passiva; não é, não pôde ser, a causa da sua propria existencia.

A natureza não prescreve leis, nem premedita planos; isso equivaleria a attribuir-lhe vontade, intelligência—o que é o cumulo do absurdo. Logo existem leis de finalidade, cujo auctor é Deus.

E com isto, caro Pasquino, por uma deducção muito logica, fica demonstrada a Providencia divina que, no mundo moral e material, tudo governa por leis sapientissimas.

J. Magriço.

APOLOGETICA

—Falando se de pecado original, convem saber o que ele vem a ser. O meu paroco, em sinou-me a defini-lo: aquella culpa que Adão, como pai do genero humano, cometeu, comendo do fructo da arvore da sciencia do bem e do mal.

—Com que então, Deus, proibindo ao homem o comer des-

te fructo, tinha em vista fazelo estúpido, não o deixar apaixonar pela sciencia, e depois venham-me cá dizer que os catholicos, que assim pensam, são amigos da sciencial!

—Não é assim—O senhor pensa como Junqueiro, e primeiramente devia notar que os poetas d'hoje teem em vista fazer versos e pouco se importam do seu significado. E alem disso, a arvore, se é assim chamada, não é por ser o que o nome diz; nem vejo razão porque os seus fructos tivessem mais propriedades que os das outras; e sendo tambem a sciencia uma coisa espiritual, não podia, provir do material. Ali mentando o corpo podia, quando muito, dar novo sangue, mais robustez, para que a união entre a alma e o corpo subsistisse; mais nada podia dar.

Ora Deus prohibindo o uso de seus fructos, teve em vista sómente dizer ao homem que, no meio da felicidade que o Eden lhe dava, havia Alguem a quem devia obediencia, e para lho lembrar escolheu a dita arvore.

Mais coherencia, senhores, mais moralidade! Coisas em que não são se nós faz injuria, pois ficamos no nosso estado natural; o estado primitivo de Adão não lhe era devido, nem a nós, tão pouco.

Compreende-se com um exemplo—um rei encontra na rua um miseravel, que não tem onde caia morto; chama-o a si, leva-o para o seu palacio, investe-o na dignidade de Marquez e faz-lhe saber que essa dignidade passará á seus filhos e descendentes apenas com a condição de este homem o servir á meza todos os dias, e no caso de faltar a este dever, diz-lhe terminantemente, que o expulsa e lhe retira todas as dignidades; este homem não cumprindo o que lhe foi mandado é posto fóra do palacio e da dignidade.

Seus filhos podem queixarse do rei?

E' claro que não. Pois é o nosso caso.

E a proposito de sciencia desde esse momento, o homem longe de adquirir a sciencia que o Senhor pretende, viu a sua intelligencia entenebrecida, a vontade a querer prevalecer á razão, enfim viu-se muito diferente do que era. Porque o espirito batido por tantos contratempos não podia elevar-se ao alto, ao b.lo, ao sublime...

J. G.

Traços leves

A LEI DO DIVORCIO

A lei do divorcio é como todos sabem uma lei com respeito ao casamento.

Essa lei existe em Portugal, visando pouco mais ou menos os pontos seguintes: Todo o individuo que não esteja contente ou já esteja satisfeito de sua mulher, pôde por meio d'um processo de divorcio separar-se d'ella e casar com qualquer outra que lhe aprouver e vice-versa.

Com esta legislação pôde pois um homem abandonar sua esposa logo que ella lhe não convenha.

Mis, casando com outra mulher, é lhe esse casamento válido á face da lei?

Querem que o seja para a lei humana, representando, porém, á face da lei divina, nem mais nem menos que uma mancebia.

Portugal foi uma das nações que accitou as disposições do Concilio de Trento, onde foi condemnada a bigamia.

Mas, a que proposito vem aqui fallar da bigamia?

Sendo o casamento um laço indissolavel, a lei do divorcio é absurda e portanto o casamento effectuado á face d'elle não

é válido; mas suppondo que era válido, o que se dava então?

Nem mais nem menos que um caso de bigamia, isto é, um homem estar casado legalmente com duas mulheres simultaneamente.

Está a questão reduzida a dois pontos: ou o casamento effectuado depois do divorcio é válido ou não o é.

Sendo o, dá-se um caso de bigamia que não só é condemnada pelo Concilio de Trento, mas tambem pelas nações civilizadas.

Bigamia, só a tem os pretos dos sertões da Africa, aonde não chegou ainda a civilização. Não o sendo, dá-se um caso de simples mancebia.

Ora uma lei n'estas condições não é lei que sirva para reger um povo que se diz o mais civilizado do mundo. E' uma lei para selvagens. E' uma lei que foi feita para estabelecer a desordem na familia.

Como é grato observar a coherencia d'esta gente!

Fixam um dia no anno para festejar a familia e promulgam uma lei para provocar a desordem no seio d'ella!

Mais coherencia, senhores, mais moralidade! Coisas em que não são se nós faz injuria, e mesmo não são da sua competencia, é melhor deixa-las estar quietas.

Leis assim são uma vergonha; não só compromettem quem as faz mas tambem o povo que é por ellas regulado.

Se querem ainda salvar a sua reputação acabem com esta absurda lei quando lhes passar ao alcance no parlamento.

Braga.

VENANCIO RIBEIRO D'ARAÚJO

A uma Senhora d'Além-Mar

Minha Senhora:

Plenissimamente d'acordo com a opinião de V. Exc.—Para se fazer um estudo proveitoso é necessário uma conveniente, acertada e cuidadosa escolha de livros.

E' esta uma grande verdade porque, mesmo entre os bons, nem todos, indistintamente, convem a qualquer classe de pessoas que os consulte. Ora, fallando da leitura em geral, nunca nos esqueçamos de que, antes de procurarmos n'ella o que deve instruir-nos, devemos de buscar o que pôde tornar nos melhores.

E' tambem necessario lembrarmonos de que uma grande parte das vezes, a leitura, principalmente dos romances (embora dos que mais inofensivos nos pareçam), longe de nos afastar dos precipicios que nos amosttra, mais depressa nos põe em risco de cahir n'elles pela acção sensitiva que sobre a nossa imaginação exerce.

A influencia que tem a leitura sobre o nosso espirito é tal que não podemos contestar que um dos meios para se conhecer o caracter, os sentimentos e a orientação religiosa e moral d'uma pessoa, é indagar quaes as leituras que prefero e usa.

Se isto se dá com toda e qual quer leitura, muito maior escrupulo, prudencia e conselho ha de acompanhar-nos na escolha das obras destinadas a proporcionar nos os conhecimentos indispensaveis para o estudo proficuo e seguro da nossa Religião.

E concedendo V. Exc.º ao «Legionario» a honra, que tanto o penhora, de o eleger seu conselheiro na selecção dos livros que, de preferencia, devem formar a bibliotheca d'uma senhora catholica, venho, muito gostosamente, communicar-lhe que, n'esta seccão, o nosso jornal dará sempre o nome de duas outras obras que, depois de equidistantemente escolhidas, foram julgadas nas condições requeridas.

Embora a estas singélas e desataviadas cartas se imponha a

necessidade de variarem o assumpto, não deixaremos, no fim d'ellas, de incluir esta conveniente indicação, pedindo licença para, desde já, a recomendar muito especialmente ás nossas piedosas e illustradas leitoras.

Para principiar, como base e fundamento de todos os conhecimentos, lembramos, uma vez mais, a leitura do catecismo.

Entre outros, é de grande utilidade para principiantes, o de Pio X, commentado pelo sr. Bispo de Angola (D. João de Lima Vidal) e o pequeno catecismo de Gaume, etc.

«Para um estudo mais desenvolvido, recommendamos a «Nouvelle explication du cathéchisme de Rodez,—por M. Noel» e o «Catecismo de Spirago» que é um trabalho profundo, absoluto e completo. D'esta ha duas edições portuguezas,—qual d'ellas a melhor,—uma do Dr. Arthur Bivar e outra do Dr. Abundio da Silva.

Transcrevendo as seguintes palavras de S. Francisco de Sales:—«A doutrina christã! A doutrina christã! Ella vos ensinará o caminho do Paraíso!»—deseja assim fechar esta carta com chave d'ouro... alheio, a

IGNOTA.

Chronica parlamentar

O sr. Pestana Junior diz que é preciso dar cevada com fartura aos padres renegados e aos sachistões do mesmo jaez por estar nisso o prestigio da republica. (!!!)

Pois claro: só elles e a «formiga branca».

O sr. Manoel Monteiro afirma que aquillo é mais justo que todas as coisas justas.

Elle bem sabe que não pagar a quem trabalha é um peccado que brada ao ceu.

Comediantes! —O sr. João de Menezes requeir que lhe dêem a nota dos vereadores municipaes que sabem ler.

—A Misericordia de Grandola é auctorizada (sem discussão) a vender a respectiva igreja; mas só a igreja: os irmãos ficam para mais tarde.

—Os abusos commettidos nos concursos da Faculdade de Medicina, de Lisboa dão origem a incidentes tumultuosos entre o sr. ministro de Instrucção e alguns deputados.

—O general Castro é nomeado para um cargo de confiança apesar de incurso em penalidades graves.

E' a fraternidade.

—O sr. Sousa da Camara diz que «a republica nada ganha em apparentar illusorios» saldos.

Homem, cale-se!

—O sr. João de Freitas põe á mostra a nomeação d'um individuo, condemnado por gatuão, para proceder á syndicancia d'uma confratia.

Lingua de fattapo!

—Entre alguns funcionarios colonias e o governo ha attitudes e... arranjos.

—O sr. Ezequiel de Campos diz que só se discutem projectos de caracter pessoal e se abandonam os interesses do paiz.

Olhe que isso é do programma, seu moço.

—O sr. ministro das Finanças entende que o melhor systema tributario é passarem todas as propriedades e valores para elles e os habitantes para creados.

Ai que rico!

—Continuam papas e catifuros para a «formiga branca».

—O congresso tem edificado a terra, o mar e o mundo. Aquillo parece o céu a cahir sobre o nosso planeta ou este a dar cambalhotas no abysmo. Os srns. João de Freitas e Germano Martins fazem taes arremessos e caretas um a outro que pena é não os terem

photographado para... bilhetes postaes.

O primeiro faz accusações graves a Afonso Costa e os democraticos desatam a berrar, ameaçam, insultam com tal violencia que parece ter entrado n'elles o... sup. architecto. Estes esforçam se por impedir aquelle de fallar e um d'elles grita que João de Freitas precisa d'um collete de forças.

Pois sim, arranje lá um collete colossal que chegue para todos, uma coisa de enfiar assim pela cabeça...

Em virtude da gravidade das ameaças, o primeiro procura, no coz das calças, com que se defende.

As carteiras tambem apanham para tabaco; suspende e reabre a sessão.

Olhem que era muito mais democratico exhibir isso tudo na Praça da Figueira.

Falla tambem Alexandre Braga e João de Freitas invectiva-o furiosamente, chamando-lhe apache, «miseravel apache da republica».

Já aprenderam francez!

Mais tumultos e outro incidente entre Nunes Godinho e João de Menezes, que se não acariariam por terem intervidido alguns deputados.

E' prorrogada a legislatura até 16 de maio com duas sessões nocturnas por semana.

Pelo extrangeiro

Um phenomeno geral e que significa muito é o espirito de revolta e insubordinação das classes operarias, especialmente nas grandes industrias: A insufficiencia dos salarios, as horas de trabalho e as crises do mesmo ou são causas de pouca monta ou não passam de meros pretextos. A causa remota e essencial é a deschristianisação da sociedade, o afastamento de Deus aggravado pelo egoismo dos burguezes e industriaes.

Estes praticam e ensinam a impiedade mas não sabem apreciar os fructos.

A sociedade despenha-se no abysmo da civilização!

São muitas centenas de milhar os operarios em «paredes».

—Em Hespanha, no discurso da Corça, diz-se: «Sentimos-nos felizes podendo demonstrar ao Santo Padre a nossa filial veneração».

Palavras desmentidas com factos é pura hypocrisia.

—Aviadores esborrachados por esse chão, mutilados ou mortos, são mais que os dias.

—O Superior dos Salesianos foi nomeado bispo de Brussada, Brazil.

—Uma manada de bois bravos é apanhada por um comboio sobre uma ponte, em Batavia, produzindo o desabamento d'esta e a queda do comboio ao rio.

—Uma tempestade de gelo arrastou 150 pescadores, na Terra Nova.

—As «suffragistas» inglezas tentam fazer ir pelos ares uma igreja.

—Pela Albania não ha acoego.

—O mesmo governo que põe na bocca do soberano as palavras de «filial veneração» ao Santo Padre, reúne para tratar d'uma homenagem a Perez Galdós.

—A Hespanha vermelha faz comicos contra a guerra de Marrocos.

Aquillo é que é humanidade. Em Barcelona ha tambem um comicio separatista abrilhantado por um concerto de bebetadas pontapés e pauladas.

Assim é que é democratico. —Emquanto o Ulster importa metralhadoras, a Camara de Communs vota a independencia da Irlanda. —O Supremo Tribunal francez manda as mulheres escolhas douves para o caldo e varrer a casa em vez de... fazerem sombra em volta da urna,

—O Bispo de Chilapa, Mexico, está preso e ameaçado com o supplicio da cruz.
 Santa democracia!
 —A fiscalização do canal do Panamá está confiada aos Estados Unidos.
 —O banco Nova Herberston New York, foi assaltado por uma quadrilha que se bateu com a policia.
 —Em virtude das hostilidades no Mexico, mandam cruzadores a Tampico a Inglaterra e a Hespanha.
 —Asquith torna a ser eleito.
 —Os soberanos inglezes visitam Paris e o presidente da republica no dia 22 do corrente.

Palhetas d'ouro

Quem mais ama mais vive, embora pouco viva.
 *
 Que vale mostrar que sabes governar, se não te dão o governo?
 Deixa desgovernar, até seu tempo.
 *
 Temo-se mais o trovão que o raio. Effeitos da ignorancia. Mas na vida social é assim e só assim. Sede trovão.
 *
 Quem não sabe mandar, até dos cordeiros faz lobos.

P.º FRANCISCO SEQUEIRA.

Paris, 28—3—1914

Tive ha poucos dias a felicidade de ir passar uma noite em adoração deante de Jesus Sacramento na formosa Basílica de Montmartre.
 Aqui, como em Lourdes é preciso assistir em pessoa para fazer ideia do esplendor das ceremonias, do numero dos adoradores mesmo durante a noite e da piedade que reina em todos.
 Jesus está perennemente exposto no seu throno de amor derramando d'alli suas bençãos sobre o mundo inteiro.
 Em torno do seu altar sobem até Elle continuamente, a toda a hora do dia e da noite, supplicas ardentes. E é tanto o respeito que inspira a piedade dos fieis, que aqui, ao contrario do que se dá nas outras egrejas da cidade, não se vêem d'esses visitantes que só entram nas egrejas por curiosidade ou estudo, sem attenderem ao que alli ha de mais sagrado.
 Mais que em qualquer outra parte sente-se a presença de Jesus.
 A affluencia de povo á Basílica é enorme.
 De manhã, ainda a cidade se encontra immersa no espesso nevoeiro, e mal começa a raiar a aurora na elevada collina, e já sobem a escadaria numerosos grupos de creanças de ambos os sexos, conduzidas por irmãs da caridade ou outras piedosas senhoras, para assistirem á missa.
 Diremos de passagem que as missas no altar da exposição começam á meia noite e terminam depois do meio dia. Entretanto com que piedade e devoção essas creanças assistem aos officios divinos! Estão alli em tão profunda adoração ao Deus da Eucharistia que mais parecem anjos que seres humanos. Ao vê-las aproximarem-se da Sagrada meza com as mãos erguidas, os olhos baixos e um fervor angelico, pensava commigo: eis o fructo da solida educação religiosa da já creança desde a mais tenra idade!
 As communhões que aqui se fazem cada dia são innumeráveis.
 Na numerosa assistencia vemos gente de todas as classes da sociedade: sacerdotes, religiosos, advogados, officiaes do

exercito, homens de negocios; e ninguém receia nem se envergonha de ajoelhar ao lado de pobres operarios ou de humildes costureiras.
 Este Paris que passa por tão anti-clerical é ainda uma terra de muita liberdade comparado com essa nossa terra portugueza.
 Nesta multidão compacta distinguem-se muito bem os hábitos tão differentes do religioso ou religiosa, do clerigo, do advogado, do soldado do academico.
 E' que aqui o clerigo, o religioso e a religiosa, podem apparecer em toda a parte com seus hábitos sem receio de serem maltratados ou vilipendiados pela canalha, e o advogado, o militar, e o academico, podem entrar na egreja com seus uniformes sem temer os motejos de seus collegas.
 A' noite ha quasi todos os dias sermão seguido da procissão e da benção do Santissimo.
 Neste acto como nos demais, pude notar a maneira edificante como se conduzem estes catholicos praticos e sinceramente religiosos.
 São dez horas da noite. Pouco e pouco a maior parte dos fieis retira-se ficando pela noite adiante grupos de adoradores que se substituem d'hora em hora na recitação do officio e de outras praticas em honra do Sagrado coração de Jesus, os que desejam descansar um pouco, encontram ao lado da Basílica dormitórios preparados para este fim.
 D'estas poucas reflexões tiro uma conclusão, e vem a ser: Que os catholicos portuguezes se devem mostrar mais assíduos em visitar Jesus Sacramento, e especialmente quando se encontra exposto. E' Elle quem está salvando a França, e Elle só poderá salvar Portugal.
 Não ha ainda muitos mezes que eu tive occasião de visitar em Portugal varias egrejas da cidade do Porto em dia em que Jesus estava exposto, encontrando n'ellas (oh desleixo de tantos catholicos!) apenas duas ou tres piedosas mulheres em adoração. Como isto é triste! Mas como é ainda muito mais triste ver que muitos sacerdotes são os primeiros a deixar ao abandono aquelle Deus de quem são ministros! Vamos! Não demos por perdido o tempo passado na Egreja. Dêmos ao coração de Jesus esta prova do nosso amor, visitando muitas vezes no sacramento do seu amor.

Noticias de Braga SEMANA SANTA

Quinta-feira santa prégoou na Sé Monsenhor Mariz o sermão do Mandato.
 Na sexta feira, o rev. Silva Gonçalves o sermão da Soledade. Neste mesmo dia prégoou em Santa Cruz, o da Soledade, o rev. Abade Luiz de Araujo.
 No Populo prégoou o rev. dr. Clemente Ramos as Sete Palavras de J. Christo na Cruz.
 A concorrência foi sempre numerosissima.
 «Echos do Minho»
 Desde um do corrente publicam-se diariamente, sahindo sempre de madrugada com telegraphia muito completa de Lisboa e recheados da noticia do Porto e provincia.
 E' uma arrojada iniciativa e Deus a faça vingar, pois sabemos os sacrificios que estas em prazas custam.
 Nova Livraria
 O sr. Raul Guimarães, muito conhecido na cidade de Braga como gerente que foi, durante muitos annos, da aereditada livraria Cruz & C.ª, vae estabelecer na rua do Souto n.º 121

e 123, da mesma cidade, uma nova livraria, papelaria, encadernação e typographia, abrindo brevemente.
 «Echos de Guimarães»
 Visita nos este semanario, que é muito bem escripto. Agradecemos e permutamos.
 «Commercio do Minho»
 A este collega bracarense agradeçemos as palavras de saudação.
 Noticias de Guimarães
 A Camara Municipal de Guimarães, na sua sessão do dia 3 do corrente, resolveu, por aoclamação, convocar uma reunião de todas as associações, functionalismo e imprensa, no edificio dos Paços do Conselho e sala das suas sessões, para n'ella se apreciar a ameaça contra a integridade d'este concelho.
 E' bem conhecido que a povoação de Vizella pretende levar por deante a sua autonomia concelhia.
 Ninguém entende que essa autonomia, tal como parece pretender-se, represente um beneficio que convenha a este concelho, nem ao proprio que se projecta crear.
 Portanto n'um só brado, protestemos contra a pretendida creação do concelho em Vizella.
 Os esforços dos vimaranenses não serão baldados.
 Haver tantos concelhos como freguezias não pôde ser, não deve ser.
 Isso viria agravar a tributação para pagamentos a empregados, etc., etc.
 A'leria todos. Mesmo os amigos de Vizella devem estar alertas.
 O sermão do Enterro
 Na igreja dos Santos Passos foi prégado pelo nosso conterraneo padre Lopes Martins.
 Noticias de Amares
 Caires.—Recebeu o Sacramento do Baptismo uma filhinha do nosso amigo e assignante sr. Antonio Joaquim Pinheiro e de Felesmina da Silva Lage, recebendo o nome de Elisa de Jesus.
 Foram padrinhos o sr. Antonio Maria Gonçalves e Eulalia da Silva Lage.
 Deixae vir a mim as creanças—pois que d'ellas é o Reino dos Ceus.
 Na primeira sexta-feira fez se com a maior solemnidade o exercicio do Santissimo Coração de Jesus, constando de meditação, terço, Missa e Benção do Santissimo Sacramento.
 Abeiraram se da meza Eucharistica muitos associados.
 Estava a Egreja quasi repleta de fieis.
 Ferreiros.—Na passada quinta feira houve na Egreja parochial Exposição solemne do Santissimo Sacramento, recitação do Terço, Ladainha, pratica, acto de desagravo, acto de consagração, «Tantum Ergo» e Benção do Santissimo Sacramento.
 Estava a Egreja repleta de fieis.
 E' consolador ver innumerables fieis prostrados aos pés de Jesus Sacramento.
 Viva Jesus.—Viva Maria.
 Na Villa.—Na passada quinta-feira houve na Egreja parochial Exposição solemne do Santissimo Sacramento, afim de os aggregados fazerem a hora de adoração mensal.
 De vespera houve confesores e no dia abeiraram se da meza Eucharistica cerca de 200 aggregados, para alcançarem a indulgencia plenaria.
 Viva Jesus—Viva Maria.
 Foram passar as festas da Paschoa a Villa Verde, o sr. Alberto Augusto da Costa Teixeira, digno contador em Amares, e sua esposa.
 Figueiredo.—Na passada quinta-feira houve na Egreja parochial exposição solemne do Santissimo Sacramento para os

aggregados fazerem a hora de adoração mensal.
 Estava a Egreja repleta de fieis, e abeiraram-se da meza Eucharistica muitos aggregados para alcançarem a indulgencia plenaria.
 Oxalá que estas obras se estabelecem em todas as freguezias.
 Santa Martha.—Falleceu o sr. Francisco J. de Sousa Fernandes, pae do nosso amigo rev. Abade de Semelhe. Tinha 81 annos. Paz á sua alma e pesames aos doridos.
 S. Vicente do Bico.—No dia 17 do corrente celebra-se com a maior solemnidade possível n'esta freguezia uma pomposa festividade em honra de S. Vicente, constando de missa cantada a grande instrumental, sermão, exposição, «Tantum Ergo», benção e procissão.
 AVISO—Besteiros.—A direcção da Confraria de S. Pedro de Rates, canonicamente erecta na egreja d'esta freguezia participa a todos os confrades de que no dia 26 do corrente mez, se fará uma pomposa festividade em honra do padroeiro constando de missa cantada, exposição solemne, sermão e procissão como ordenam os respectivos estatutos.—O Secretario, P. José J. C. Azevedo.
 Noticias de Paredes
 Festa de S. José.—Na sua capella do monte de S. José celebra-se hoje uma festividade em sua honra. Constará de missa solemne, exposição e sermão pelo rev. Abade de Croca, e á tarde haverá procissão que percorrerá o itinerario dos mais annos.
 Funeral.—No dia 4 do corrente realizou-se o funeral do sr. Antonio Baptista Lopes, ao qual só assistiram pessoas de familia e alguns intimos amigos, não se tendo feito convites por expressa determinação do finado. O seu cadaver foi transportado n'um wagon armado em camara ardente para o cemiterio de Caminha, d'onde o fallecido era natural, e onde ficou em um jazigo de familia.
 Queda desastrosa.—O sr. dr. Antonio Portocarrero, distincto advogado e conservador d'esta comarca, quando descia umas escadas da casa da sua residencia, esoorregando cahiu por ellas abaixo, ficando muito magoado n'uma das pernas pelo que teve de recolher ao leito.
 Descjamos-lhe rapidas melhoras.
 Semana Santa.—Na quinta e sexta feira santa, fez-se a Via-Sacra na parochial d'esta freguezia, que foi muito concorrida por fieis.
 Ferias.—A passar as ferias com suas exo.^{mas} familias estão entre nós o exo.^{mo} sr. Antonio de Nazareth Gonçalves Pinto Cabral, distincto segundaniista de direito da Universidade de Coimbra e os snrs. Antonio e Faustino d'Oliveira Malheiro Souza Freire, intelligentes estudantes do lyceu.
 Entre nós.—Estiveram n'esta villa os snrs. dr. José Augusto de Lemos Peixoto, José d'Araujo Moreira Lopes, Antonio José de Souza Machado e Casimiro Teixeira de Carvalho.
 D. Antonio Barroso.—Causou grande alegria o regresso do Exo.^{mo} e Revd.^{mo} Sr. Bispo do Porto, tendo ido muitas pessoas visita-lo.
 Ponte das Coutinhas.—Ha bastante tempo que a Direcção das Obras Publicas mandou collocar taboletas junto á Ponte das Coutinhas e em varios pontos da estrada nacional n.º 33, a prevenir o publico de que estava impedido o transito na referida ponte, que é de madeira e ameaça ruina.
 Mais tarde veio em varios jornaes a noticia de que tinha sido dada de empreitada a construção da referida ponte em cimento armado, mas o que é certo é que ainda não foi começada a obra, mas também foram

collocados alguns cantoneiros junto da ponte para não deixarem passar por ella vehiculos ou peões, que apesar das taboletas lá estarem, continuavam a passar.
 Era bom que a auctoridade competente providenciasse para que se dê quanto antes começo á obra, pois causa grave transtorno e prejuizos ao publico em geral não se poder passar por ella, visto ser por alli o caminho mais curto para quem tiver de ir para o concelho de Penafiel ou vice-versa.
 Talvez estejam á espera que o cordial arrange um superavit visto o outro estar defuncto.
 BISPO DE LAMEGO
 Está bem servido o sr. Bispo de Lamego!
 Fallou com desassombro aos seus deocesanos. Como se deve fallar sempre.
 Mas o ministro do Interior já mandou inquirir, cordealmente...

Governador civil de Braga
 Tomou posse o sr. dr. Pedreira de Moura.
 —Retirou de Braga para Lisboa o sr. padre João Soares, que exerceu aquelle cargo com oa democraticos sem mascara.
Bispo de 29 annos
 Sua Santidade nomeou bispo coadjutor de Cuyaba, Brazil, ao rev. Francisco Thomaz d'Aquino Correia, de 29 annos de idade, mas homem de invulgar erudição.
D. José de Mascarenhas
 Vae retirar-se para o estrangeiro com a familia, por causa do excesso de cordealidade reinante.
Tribunal Marcial de Braga
 Houve amnistia. Mas o tribunal marcial de Braga ainda faz agora correr editos citando reus de crimes politicos a comparecer a julgamento.

ANNUNCIOS

«O Legionario», semanal

E' impossivel satisfazer a todos. Porém, as maiorias devem governar...
 Em maior numero, os assignantes d'«O Legionario» reclamavam o jornal em maior formato, e todas as semanas. Attendemo-los.
 Iremos agora melhorando o periodico, gradualmente, ampliando as secções, dando cuidadosa e meticulosa informação do paiz e do estrangeiro: um resumo elucidativo dos acontecimentos importantes da semana, extracto das sessões do Congresso, cotações cambiaes, folhinha etc.
 Continuam as folhas soltas quinzenaes
 Muitos assignavam «O Legionario» (formato pequeno) para fazer propaganda entre o povo. Pois bem. As minorias também têm direitos. Todos os 15 dias, se desprenderão do «Legionario» folhas volantes e irão, como até aqui, nas azas ligeiras do zelo de almas generosas, aquecer corações, illuminar intelligencias, despertar vontades, dissipar sombras, abrir esteiras de luz.
 Quem pagar adeantadamente o semanario tem 10 por cento de desconto no preço das folhas soltas.

Folhas soltas semanaes

Ha outros muitos assignantes que desejam o «Legionario» pequeno todas as semanas. Para os attender vamos fazer uma edição semanal.
 Mas esta só a enviaremos aos assignantes que no-la pedirem.
 Quem quizer as folhas soltas semanaes escreva já um postal para «O Legionario»—Braga. Se já fôr assignante diga o n.º da cinta com que recebe o jornal.
 Aos antigos assignantes de cinco exemplares a quem enviamos o semanario pedimos obsequio de no-lo devolverem, se apenas desejam os cinco (formato pequeno) para distribuição quinzenal. Ou nos devolvam a remessa de cinco (pequeno formato) se desejam somente ficar com o semanario maior.

Preço das nossas folhas soltas

Até 5 exemplares	10	réis cada
De 5 a 100	5	» »
De 100 a 200.	4	» »
De 200 a 300.	3 1/2	» »
De 300 para cima	3	» »

Quem pretender remessas semanaes escreva para a administração.
 Publicam-se todas as quintas-feiras.
 Sem nova ordem dos antigos assignantes, continuamos a enviar estas folhas apenas quinzenalmente.
 As noticias para os boletins devem ficar na redacção na segunda-feira á noite.
 Devem ser resumidas.
 Artigos de interesse geral esperam a vez para serem publicados pela ordem que chegarem á redacção.

Pagamento adeantado

O pagamento será adeantado. Aos assignantes que não satisfizerem, ao menos dentro do anno, o importe da assignatura, verem-nos obrigados a suspender-lhes o jornal, porque o infimo preço a que damos as nossas publicações não deixa ensanchas para salvaguardar desfalques. A nossa empresa não

é mercantil. Trabalhamos de graça, ha muito, simplesmente frêos a um ideal e pela necessidade imperiosa da propaganda da doutrina catholica por meio da imprensa.

ATENÇÃO

Aos assignantes que recebem 5 exemplares d'«O Legionario» (formato pequeno) de quinze em quinze dias, continua remos a enviar, da mesma forma, a mesma remessa para fazerem propaganda.

Todas as quintas feiras, de quinze em quinze dias, recebem 5 exemplares, como até aqui.

Pagarão a mesma quantia annual de 600 réis por essa remessa quinzenal, mas receberão, no anno, 26 numeros em vez de 24—mais barato portanto.

Os assignantes que recebem um unico exemplar d'«O Legionario» (formato pequeno) quinzenalmente, receberão agora, todas as semanas, o «Legionario», (formato grande).

Typographia Sameiro

«O Legionario» em machina propria

Conseguimos realizar a aspiração de imprimir o «Legionario» e boletins parochiaes em machina propria — uma nova *Lithum* magnifica.

Falta-nos typo novo sufficiente, mas iremo-lo adquirindo pouco a pouco.

Para installarmos as nossas officinas não aproveitamos as quantias com que subscreveram tantos amigos nossos, enthu-siasmados com a nossa obra. Alguns auxiliavam-nos generosamente. Entre elles havia dois venerandos Prelados. Por outro meio obtivemos a machina e installamos as officinas a que pozemos o nome de

Typographia Sameiro

A todos agradecemos commovidamente as palavras de incentivo e as promettidas verbas.

Tinhamos recebido as quantias seguintes, cujos donos não quizeram reembolsa-las:

Uma anonyma, por intermedio do padre Peixoto e padre Gonçalves	100\$000
Anonymo, por intermedio do padre José Malheiro Por intermedio do padre Silva Gonçalves, de varias pessoas de Rebordosa, Paredes, dinheiro que destinavam a um objecto de culto para a igreja parochial de Santa Marinha — e que não adquiriram por causa da lei de separação	50\$000
D. M. F.	4\$000
Uma senhora de Santo Thyrsó	1\$000
	700

Braga, 1-IV-914

155\$700

A ADMINISTRAÇÃO DO «LEGIONARIO».

BENJAMIM DE MATTOS

Toural, 105—Guimarães

Estabelecimento de modas, confecções, malhas, fazendas brancas, perfumarias, papeis pintados para forrar casas, serpentinas, confetti, machinas de costura, bicycletas, motos e seus accessorios.

Especialidade em pannos brancos, bordados, guarnições, echarpes de seda, jerseys, chales, guarda-soes de seda, setim, etc.

Sempre grande sortido em tecidos de lã para luto e guarnições proprias.

A chegar grandes novidades para verão de 1914.

E' a casa que mais sortido tem e que mais barato vende.

Vende tudo mais moderno, melhor e mais barato.

Vendas só a dinheiro. — Não se vende a credito.

Em deposito:—Bicycletas das marcas Derby, Spring, Tagus, E. G. A., Dixi, Meteor, Royal, Radna, etc., e motos Indian, modelos 1914.

Tambem vende bicycletas das marcas Sirius, Premier e Rudge, e motos de diversas marcas.

Sempre bicycletas e motos com pouco uso, que vende por preços baratissimos.

Alugam-se bicycletas, trens e automoveis

Marcenaria Neves & C.^a

RUA DE GIL VICENTE—GUIMARÃES

Grandes officinas e armazens de mobílias e estofos, em todos os estylos, desde o mais luxuoso ao mais modesto.

Tapeçarias, cortinados, oleados para soalhos, serviços de louça para lavatorios, baldes, regadores de zinco, e colchoaria em todos os generos.

Mobilia de ferro, etc.

ARTE E

BOXX GOSIA

ESTABELEECIMENTO

— DE —

Sementes, arvores de fructo e Mercearia

— DE —

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

17, Rua de S. Damaso, 21—Guimarães

O proprietario d'este estabelecimento participa ao publico que tem sempre á venda as sementes de hortaliça, de flores, etc., etc.

Todas as sementes sahidas d'esta casa são sempre de 1.^a qualidade, colhendo-se os melhores resultados possiveis da sua produção, como o provam numerosas pessoas que d'ellas tem usado, e em cuja escolha ha sempre o maximo cuidado e zelo, mandando-as vir directamente das principaes casas, no genero, de Lisboa e Porto.

Além de muitas outras variedades de sementes encontradas á venda neste estabelecimento, são dignas de menção, pela sua indiscutivel superioridade, as seguintes:

Sementes de repollo gigante das hortas de S. Diniz, coração de boi, pão de assucar, bacalhau da Hollanda e da Allemanha, couve saboia, lombarda, murciana, ervilha, fava, rabanete, cenoura, brócolos e couve gallega.

Sementes de mato arnal e mollar, eucalyptos, pinheiros, lodos e rafia para atar vides.

Não havendo na casa qualquer semente que porventura seja procurada, encarrega-se de a mandar vir immediatamente.

As sementes vendidas nesta casa são sempre experimentadas no Horto Vimaranesense antes de se venderem.

Por contracto especial com o horticultor snr. João Vieira Guimarães, encarrega-se da execução de qualquer encomenda: de arvores de fructo de pereira, maçã, pecegueiro, damasqueiro, cerejeira, ameixoeira e laranja, havendo grande abundancia de fructeiras, especialmente das francezas, etc.

Vende tambem roseiras e flores em vasos, de que presentemente ha grande variedade.

Toma conta da execução de jardins novos e parques, encarregando-se da conservação dos mesmos e dos velhos por preços excessivamente modicos.

Confeciona bouquets e corôas, ramos, ramalhetes e boutuniers.

Encarrega-se igualmente da decoração de mezas para jantares e de salas para bailes, para o que ha grande quantidade de plantas ornamentaes.

Agencia da Companhia de Seguros contra fogo «A PORTUENSE».

Neste antigo e bem acreditado estabelecimento, encontra-se sempre um bom sortido em bacalhau, arroz, assucar e azeite das melhores procedencias; chá, café e vinhos finos engarrafados; artigos para flôres artificiaes; folhelho para encher colchões; garrafões, sabão, carvão de coke, enxofre, sal, etc., etc.

Prefiram sempre esta casa, onde serão sempre bem servidos.

A' antiga casa Sequeira

Dão-se todos os esclarecimentos precisos e enviam-se encomendas pelo correio.

PHOTOGRAPHIA MODERNA

RUA DE S. DAMASO, 10

GUIMARÃES

N'esta acreditada photographia executam-se com a maior presteza e maxima nitidez, todos os trabalhos photographicos pelos mais modernos processos, como sejam:

Retratos platina, saes de prata, etc.

Ampliações em todos os tamanhos até ao natural de qualquer photographia por mais pequena que seja.

Retratos em porcelana, madeira e seda.

Admiraveis retratos reclame, a 400 réis a meia duzia.

Bellas miniaturas para medalhas, a 250 réis a meia duzia.

Postaes photographicos, a 900 réis a duzia.

Ampliações inalteraveis de 50 centimetros, a 1\$500 réis.

Esta photographia possui um excellente material, o que ha de mais aperfeçoado, o que permite executar todo e qualquer trabalho e com a maxima perfeição, operando com todo o tempo.

Tomam-se encomendas fóra do atelier sem augmento de preço.

Prefiram este atelier a qualquer outro, pois é o unico com quem ninguem pôde competir em preços e perfeição.

Collegio Academico

Rua de S. Domingos, 19
GUIMARÃES

No Palacete da illustre familia Ferrão, com amplos e bem arejados salões para dormitorio e estudo e quintal para jogos, está installada esta antiga e bem conhecida casa de educação e ensino, dirigida pelos antigos professores dr. Alfredo Peixoto, Luiz Gonzaga Pereira e padre José Maia dos Santos.

Os alumnos são acompanhados ás aulas do lyceu e no collegio são lhe explinadas as lições

No collegio, além das disciplinas liciaes, ministra-se instruoção primaria, com um professor para cada classe e o curso commercial essencialmente pratico, aula de musica, ginastica e dança. Passeio diario depois do jantar. Alimentação abundante, bem cuidada e variada.

O resultado do anno findo foi de 63 approvações com 15 distincções.

Enviem programmas os directores: Alfredo Peixoto, medico; Luiz Gonzaga Pereira e P. José Maia dos Santos.

PADRE SILVA GONÇALVES

Brevemente:

EUCHOLOGIO

com prefacio do illustre escriptor e distincto advogado Sar. Dr. Francisco Velloso.

Nas livrarias, do mesmo autor:

Verdadeiros inimigos da Republica

— O Sameiro —

PELA ACÇÃO CATHOLICA

POR

MGR. GOURAUD

TRADUZIDA PELO

P.^a Francisco Sequeira

com approvação da Autoridade Ecclesiastica e editada pela Commissão Diocesana da União Catholica de Portalegre.

É o livro da hora presente

Preço..... 500 réis.

Pedidos ao P.^a Antonio Cardoso Sequeira, Proença-a-Nova.

PROFESSORA

Precisa-se, interna, uma senhora activa, que tenha pratica de ensino em collegio religioso e que saiba bem francez, piano e bordados, ou que saiba bordados, francez e portuguez. Carta a esta redacção.

Filial do Collegio de Nossa Senhora da Esperança

PARA MENINAS

Abriu n'esta cidade, no principio de janeiro, uma filial d'este bem conceituado collegio, onde se ensinam linguas, todas as disciplinas do curso lyceal, trabalhos artisticos e musica.

Será provisoriamente installado na Praça Municipal n.º 14 (predio do snr. Joaquim Pereira Freire) até apparecer outra casa em superiores condições.

Pedir esclarecimentos na rua do Tunnel, 45, Foz do Douro ou no escriptorio do jornal «Commercio de Penafiel».

Está aberta a matricula no estabelecimento do snr. Francisco Sá Pereira, á rua Formosa, e na Papelaria e Typographia do «Commercio de Penafiel», e desde o dia 3 de janeiro em diante, no collegio.

E aqui em Braga, na TYPOGRAPHIA SAMEIRO, no Rocio de Traz da Sé, n.º 8 a 10, se prestam esclarecimentos.

COLLEGIO DE SANTA MARIA

(EDUCAÇÃO DE MENINAS)

PALACETE DA MADRÔA

GUIMARÃES

Internato, semi-internato e externato. Optima alimentação. Professorado escolhido. Educação moral, litteraria, artistica, physica e domestica.

Local hygienico, com grande cerca para recreios e jogos.

Enviar programmas á directora

Maria de Souza Barros.